

# CONIC SEMESP

15º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** TAXA DE SUCESSO DOS IMPLANTES SIS EM UM PERÍODO DE 5 ANOS

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

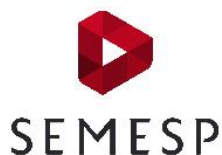
**SUBÁREA:** ODONTOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

**AUTOR(ES):** PAULO EDUARDO MARRA FILHO

**ORIENTADOR(ES):** PAULO ESTEVES DE FARIA PINTO

Realização:



Apoio:



## **1. RESUMO**

Tem-se conhecimento hoje de que para se ter sucesso na instalação de implantes, não necessita apenas de conhecimento cirúrgico, e sim de conhecimentos de materiais, técnicas inovadoras, e conhecimento para que se faça a escolha certa do implante a ser colocado. Na literatura mundial existem vários tópicos que falam sobre materiais, técnicas, design, encaixes protéticos, tratamentos de superfície e tipos de roscas. Uma das inovações é o design na região cervical que pode melhorar o prognóstico da perda óssea que estava ligada a interface/componente, a base protética do implante e, através do micro-movimento existente nesta interface, a ação da força trans-óssea principalmente em rebordos menos densos, o que poderia levar a uma saucerização. Este trabalho tem por objetivo, analisar a taxa de sucesso dos implantes SIS em um período de 5 anos. Foram avaliados trinta prontuários com setenta e dois implantes instalados e verificada a taxa de sucesso destes implantes em cinco anos de pós-operatório utilizando como critério de sucesso aqueles que apresentarem clinicamente e radiograficamente sinais e sintomas negativos para sangramento e presença de pus por período superior a 15 dias ou 4 episódios durante um ano, mobilidade, saucerização, desadaptação da prótese e/ou componente protético. Como resultado o índice de sucesso dos implantes foi de 96% de acordo com os critérios avaliados. A alteração no módulo de crista do implante pode influenciar na taxa de sucesso de implantes no longo prazo, levando a uma manutenção do conjunto implante/prótese.

## **2. INTRODUÇÃO**

Atualmente no mercado da implantodontia existem uma variedade de designs de implantes, tipos de roscas, conexões protéticas e superfícies. É reconhecido na literatura mundial que o tipo de design do implante pode influenciar sobremaneira na estabilidade primária e na escolha do tipo de carga, que poderá ser empregada neste implante, como por exemplo, imediata, precoce ou convencional (BIDEZ; MISCH, 2006). Sendo assim, o SIS (Simple Implant System) possui único design de módulo de crista (sua extensão varia de acordo com o comprimento do implante) com isso espera-se que a força trans-óssea seja desviada da superfície do rebordo,

não sendo necessário então inserir o implante em até 3 mm abaixo do rebordo ou do osso marginal.

As roscas foram desenvolvidas para aumentar a área de superfície, facilitar a dissipação das forças e maximizar o contato inicial. Possuem três parâmetros de geometria, são eles: Passo, Formato, e Profundidade (MISCH, STRONG, BIDEZ, 2008).

O Passo é a distancia medida em paralelo ao seu eixo entre as formas de rosca adjacentes (para roscas tipos V) ou o número de roscas por unidade de comprimento do mesmo plano axial. Quanto mais roscas no corpo do implante, maior a área de superfície (MISCH, STRONG, BIDEZ, 2008).

O Formato é caracterizado em quadrado, forma de V, e em forma de apoio. O formato quadrado proporciona uma melhor área de superfície para transmissão de cargas intrusiva e compressiva. O desenho em V, nas aplicações de Engenharia convencional, é usado principalmente para fixação de partes metálicas em conjunto, e não a transferência de carga. O formato de apoio foi desenvolvido inicialmente para extrair cargas e otimizado para isso (MISCH, STRONG, BIDEZ, 2008).

A Profundidade é a distancia entre o maior e menor diâmetro da rosca. Quanto maior a profundidade da rosca maior a área de superfície do implante. Quanto mais rasa for a rosca do implante, mais fácil de rosquear o implante no osso denso, e menor a tendência de preparo ósseo antes da inserção do implante (MISCH, STRONG, BIDEZ, 2008).

As superfícies usinadas são produtos de peças que receberam apenas o corte ou a usinagem da peça metálica, apresentando microrranhuras superficiais, não exibindo características de completa lisura superficial. As microrranhuras superficiais têm extrema importância para a produção de matriz protéica e adesão celular (TEIXEIRA, 2001).

### **3. OBJETIVOS**

Este trabalho tem por objetivo, analisar a taxa de sucesso dos implantes SIS em um período de 5 anos.

#### **4. METODOLOGIA**

Para este estudo retrospectivo trinta prontuários de pacientes que tenham se submetido a instalação de implantes foram escolhidos utilizando o seguinte critério de inclusão: idade entre vinte e oitenta anos; ambos os gêneros; pacientes que tenham sido submetidos a pelo menos um implante, independente do local que foi instalado. Os pacientes foram divididos em grupos de acordo com a localização do implante, tabagismo, tempo de carga, ferolização, tamanho, hábitos parafuncionais e sucesso dos implantes após cinco anos de acompanhamento. Os prontuários foram analisados por um único pesquisador e os dados foram dispostos em uma tabela e os implantes que foram perdidos, foram correlacionados com os parâmetros citados anteriormente.

Para a análise do índice de sucesso dos implantes serão avaliados o tempo de instalação (mais do que 5 anos), e o tempo de instalação da prótese. Serão considerados implantes com sucesso aqueles que apresentarem clinicamente e radiograficamente sinais e sintomas negativos para sangramento e presença de pus por período superior a 15 dias ou 4 episódios durante um ano, mobilidade, saucerização, desadaptação da prótese e/ou componente protético.

#### **5. DESENVOLVIMENTO**

Foram analisadas radiografias periapicas com cinco anos de inserção dos implantes (utilizando o programa de radiografias digitais Shick – Cidade: Bandeirantes/PR Fabricante: Shick Fona), que estão localizados tanto na maxila quanto na mandíbula, afim de analisar a quantidade de implantes que tiveram sucesso. Foram um total de setenta e dois implantes, dentre eles vinte e sete foram unitários e quarenta e cinco foram implantes ferolizados, para isso foi realizada uma análise criteriosa de todos os prontuários e radiografias. Também foi levado em

conta o tempo em que o implante levou para receber a carga, onde tivemos implante que receberam carga imediata e implantes que necessitaram de um período de tempo para que pudessem receber o componente. Os implantes analisados tinham medidas que variam de quatro milímetros de diâmetro por onze milímetros de comprimento à cinco milímetros de diâmetro por quinze milímetros de comprimento. Os implantes analisados são de titânio grau 5 ( Ti-6AL-4VA – titânio, alumínio, vanádio) com tratamento de superfície realizado com jateamento de oxido de alumínio, seguido de tratamento por ataque ácido.

## 6. RESULTADOS

Os dados obtidos foram cuidadosamente analisados e chegou-se ao resultado de 96% de sucesso nos implantes analisados.

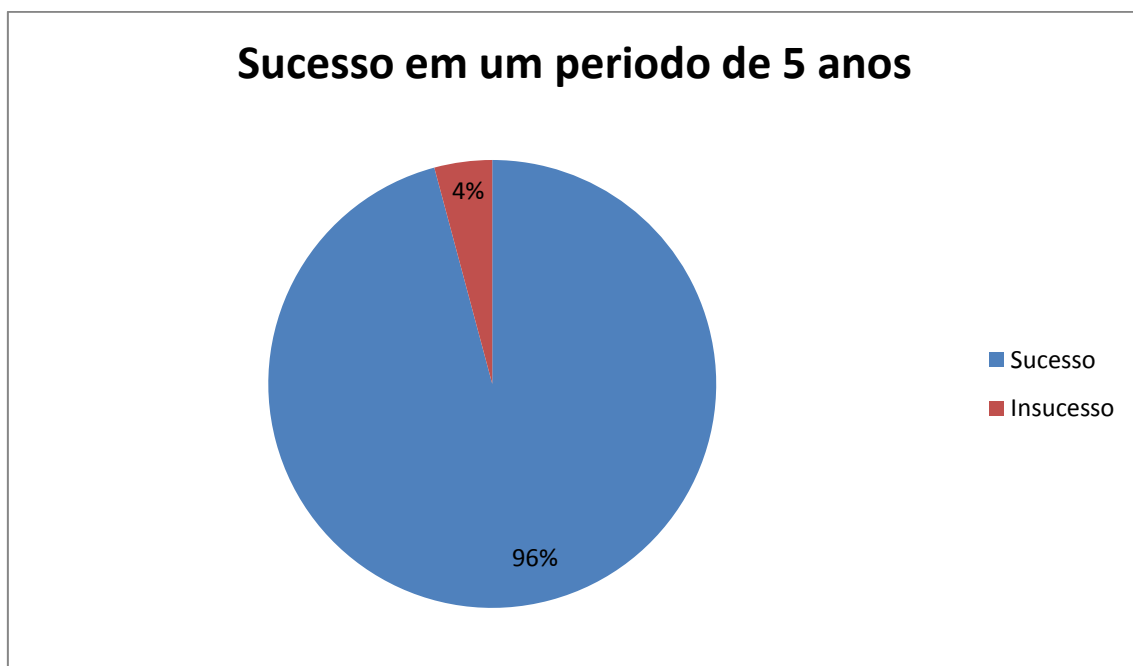


Gráfico 1. Percentual de implantes que obtiveram sucesso

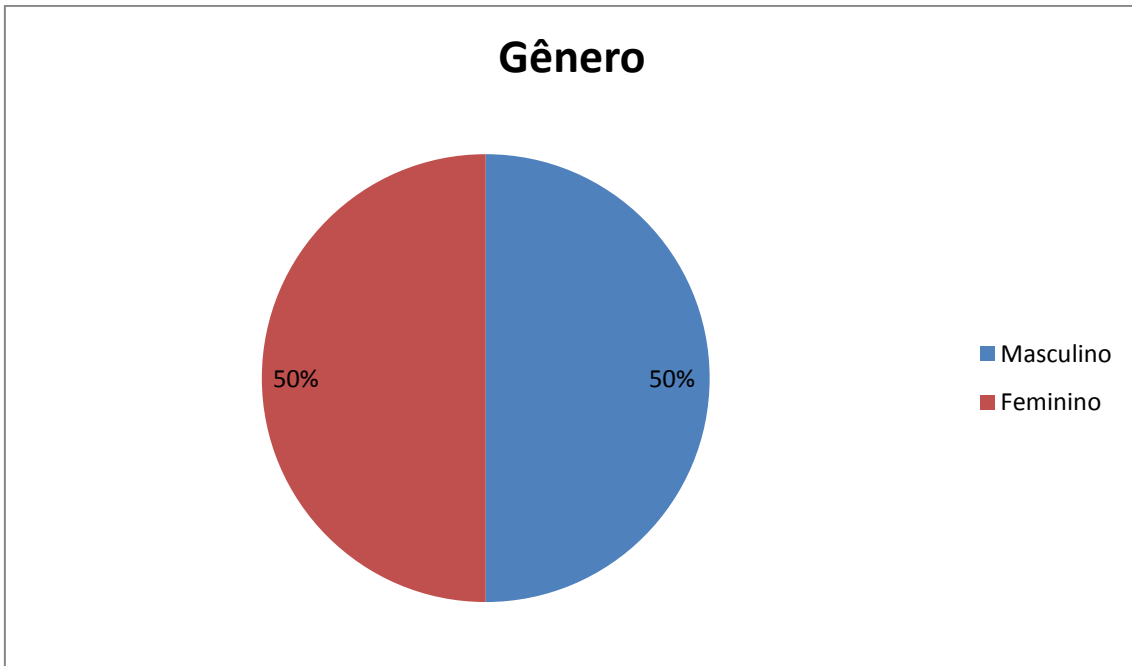


Gráfico2. Gênero dos pacientes analisados

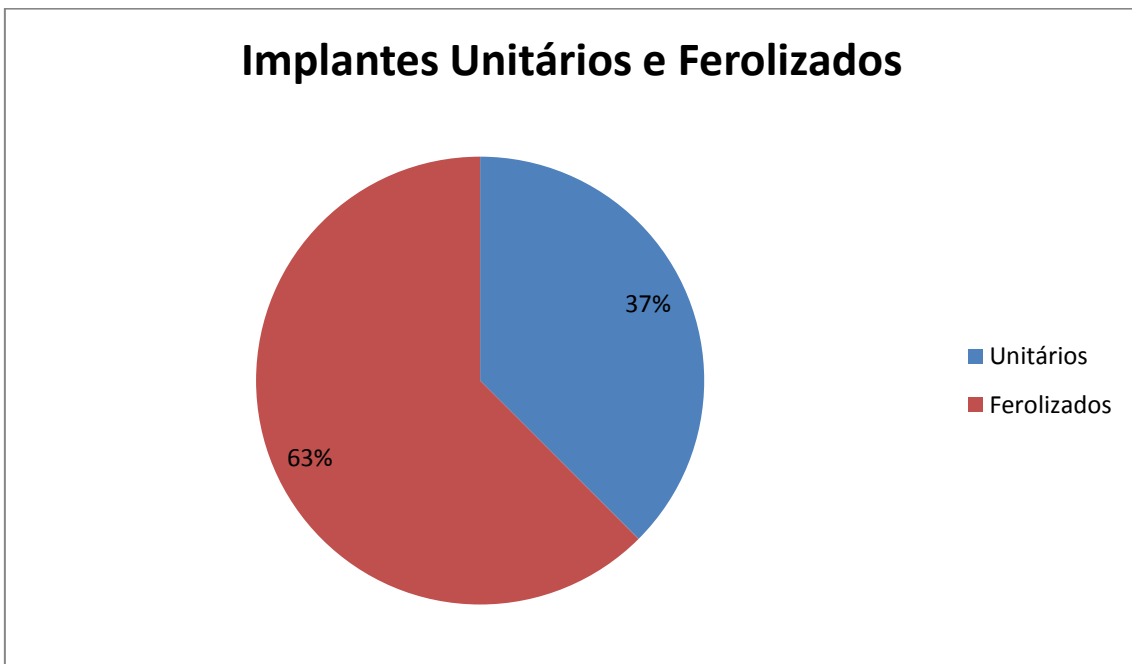


Gráfico3. Percentual de Implantes Unitarios e Implantes Ferolizados

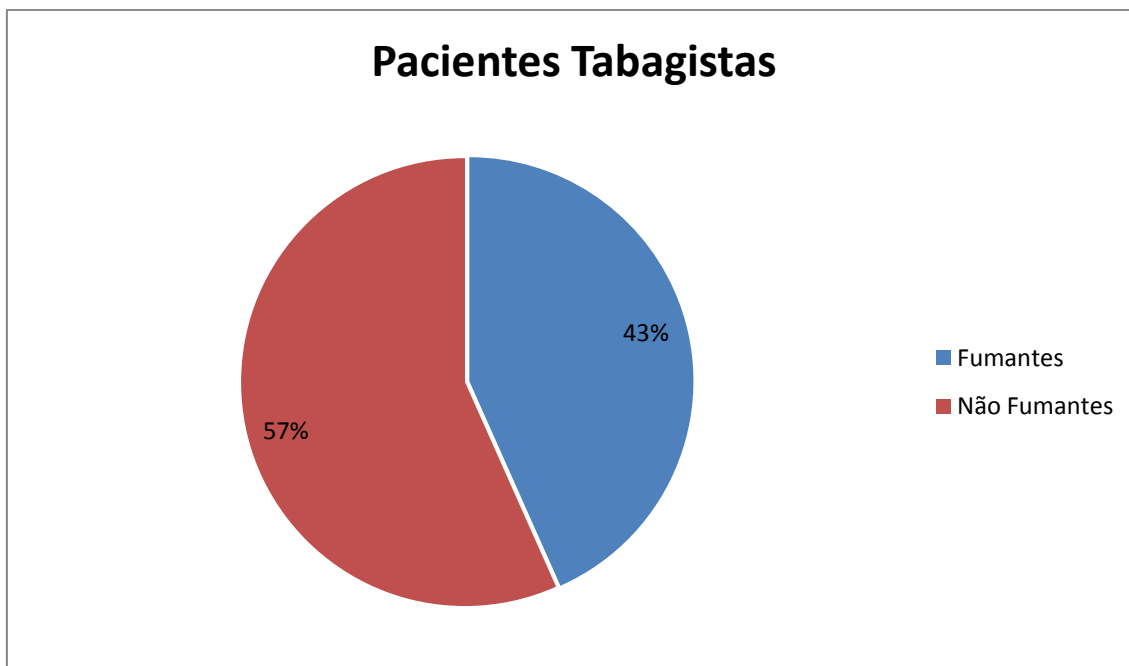


Gráfico 4. Percentual de pacientes que possuem o habito de fumar

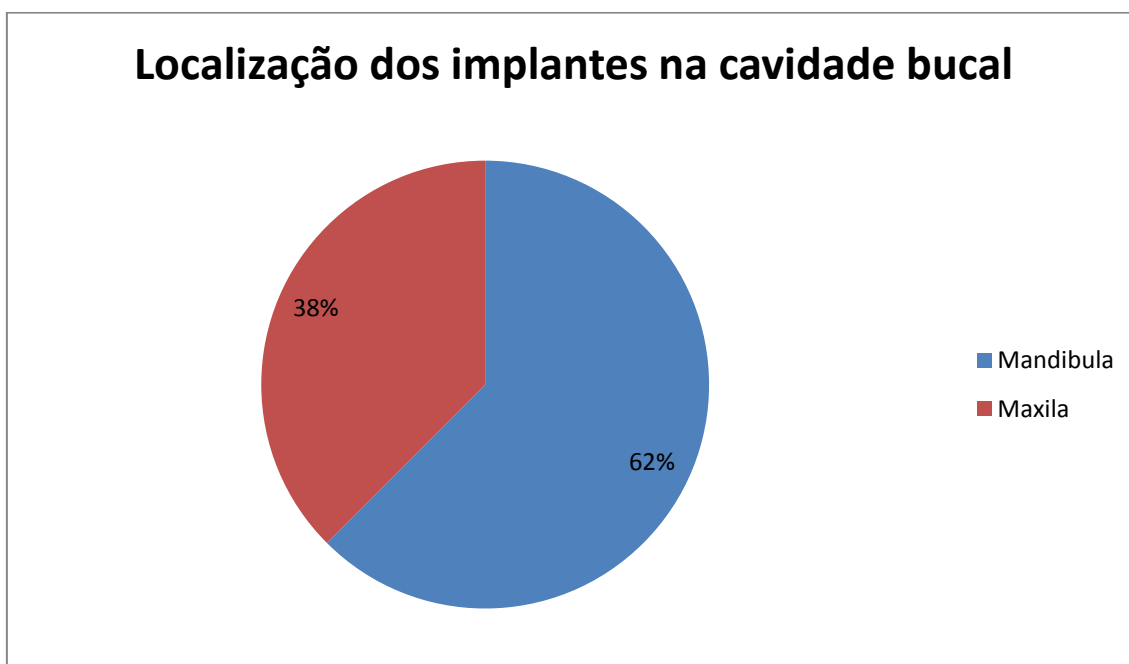


Gráfico 5. Localização dos implantes na cavidade bucal.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O novo design dos implantes SIS evita que ocorra perda óssea no momento da abertura do segundo tempo cirúrgico, e a possível perda óssea pela ação da força transossea quando o implante entra em função.

## 8. FONTES CONSULTADAS

BIDEZ M.W., MISCH C.E. Biomecânica Clínica na Implantodontia. In: MISCH C.E. **Prótese sobre Implantes**. São Paulo: Santos Editora, 2006. p. 309-321.

MISCH C.E. Densidade Óssea: um Determinante-chave para Sucesso Clínico. In: \_\_\_\_\_. **Prótese sobre Implantes**. São Paulo: Santos Editora, 2006. p. 130-141.

MISCH C.E. Fatores de Estresse: Influência no plano de tratamento. In: \_\_\_\_\_. **Prótese sobre Implantes**. São Paulo: Santos Editora, 2006. p. 71-90.

MISCH C.E. Osso Disponível e Implantologia In: \_\_\_\_\_. **Prótese sobre Implantes**. São Paulo: Santos Editora, 2006. p. 105-129.

TEIXEIRA ER. Superfície dos implantes: o estágio atual. In: Dinato JC, Polido WD. Implantes osseointegráveis. Rev.Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe, v.9, n.1, p. 123 - 130, jan./mar. 2009.

MISCH C.E., STRONG J.T., BIDEZ M.W.. Base Científica para o Desenho do Implante Dental. In: MISCH C.E. **Implantes Dentais Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2008. cap. 11, p. 200 – 229.